011ª SESSÃO ORDINÁRIA 27FEV2020
(Texto com revisão final.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra.

Vereador Cassiá Carpes (PP) (Requerimento): Sr. Presidente, não poderíamos hoje deixar de solicitar um minuto de silêncio pelo falecimento de duas pessoas importantes do nosso Estado. Um é o Marne Barcelos, da Rádio Pampa, um grande comunicador que nos deixou nesta madrugada. Vamos sentir falta das suas mensagens, da sua capacidade enorme de comunicação e também de sua seriedade. Também perdemos Valdir Espinosa, Campeão Mundial em 1983 pelo Grêmio, morreu nesta madrugada, no Rio de Janeiro, nos deixa prematuramente, porque considero que 72 anos hoje é um jovem. Espinosa estava lá no Botafogo, prestando serviços, foi surpreendido há 10 dias, e, lamentavelmente, nos deixou nesta madrugada. Por isso eu solicito um minuto de silêncio a essas duas personalidades que, infelizmente, nos deixaram.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Ver. Cassiá, essas homenagens fazem parte da tradição da Casa, e eu diria até que não me sinto nada agradado em poder presidir este minuto de silêncio pelo passamento do Valdir Espinosa, envolvido na área do esporte, e do Marne, meu companheiro de bancos escolares. Aos dois, que Deus os receba no reino do céu. Deferimos o pedido. Solicito que todos, de pé, façamos a homenagem requerida pelo Ver. Cássia Carpes.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): .A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Família Eu – Educando para o Amor-Próprio; que tratará de assunto relativo à inclusão do Dia Municipal do Amor-Próprio no Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre. A Sra. Julcinea Maria Tauil, representando a entidade, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SRA. JULCINEA MARIA TAUIL: Boa tarde a todos, eu sou Néia Tauil, psicóloga, psicoterapeuta, idealizadora do movimento social Família Eu – Educando para o Amor-Próprio. É uma imensa alegria estar aqui ocupando este espaço para falar do movimento social Família Eu – Educando para Amor-Próprio e também sobre a nossa conquista, a data do Dia Municipal do Amor-Próprio. O que possibilitou a criação deste movimento social foi a minha experiência pessoal, estudos, observação de pessoas, mas principalmente a convivência com meus pacientes. Eu estou há mais de 20 anos atuando como psicóloga clínica, e recebendo meus pacientes em sofrimento, e todos, em comum, tem a falta de amor-próprio. Claro que durante o decorrer do tratamento psicoterápico, eu, sempre observando o poder do amor-próprio na transformação, porque o amor-próprio é uma ferramenta a serviço da vida, e observando meus pacientes se transformando e transformando as suas vidas a partir do momento que passam a conhecer a si mesmo, conhecer a sua família eu; a família eu, o eu emocional, o eu mental, o eu espiritual, eu sexualidade, são muitos eus, e é preciso conhecê-los.

Nesse processo da psicoterapia, a pessoa, através do autoconhecimento, tem condições de resgatar o amor-próprio. O objetivo geral do movimento Família Eu é a promoção do amor-próprio em benefício da saúde integral para o bem-estar individual e social. Saúde é um estado completo de bem-estar dos diversos eus que compõem a Família Eu. É o eu físico, o eu mental, o eu espiritual, o eu emocional, o eu nutrição, o eu sexualidade, o eu financeiro, o eu profissional, o eu social, isso significa que saúde não é apenas ausência de doença. Convicta de que o amor-próprio é uma ferramenta a serviço da vida não somente nas práticas curativas, mas também na prevenção e na promoção da saúde integral, gerando bem-estar e qualidade de vida, resolvi sair do meu consultório e da minha zona de conforto e ir para as redes sociais, praças, hospitais, igrejas, escolas, etc., colocando amor-próprio em máxima evidência através de rodas de conversas e palestras.

Através da atividade de conscientização, promovi a reflexão e o debate público sobre o assunto em prol de uma humanidade mais saudável, mais amorosa e mais feliz.

Referente ao nome do movimento, escolhi o nome Família Eu, porque é preciso exaltar a importância de reconhecer, de entender e de aceitar todos os eus que existem em cada um de nós. O corpo é um só, mas a nossa psique abriga muitos eus: o eu mental, o eu emocional, o eu profissional, o eu sexualidade, o eu espiritual, o eu social, etc. Nossa cultura prioriza alguns eus e ignora outros. Não educa para vermos e amarmos a nós mesmos de forma integral. Escolhi o complemento “educando para o amor-próprio” para exaltar a importância em educar para o amor-próprio. Educar para o amor-próprio significa ensinar a criança, o adulto de amanhã, a se amar por inteiro, amar a sua família eu e, para aprender a se amar, a criança precisa ser tratada com amor, ser respeitada, ser considerada e receber orientação honesta para viver no mundo. Para isso, pais, responsáveis e professores precisam ter sido educados para o amor-próprio. O atual cenário social mostra que é preciso urgentemente incluir o amor-próprio na educação, na formação do ser humano, na família, na escola, ou seja, é preciso capacitar o adulto de hoje a nutrir e praticar amor-próprio, para que possa ensinar a criança, o adulto de amanhã a se amar.

A conquista da data. Nesse sentido, encaminhamos para o Ver. Cláudio Conceição a sugestão para a criação da data do Dia Municipal do Amor-Próprio, para evidenciarmos ainda mais o amor-próprio. É mais uma conquista do movimento Família Eu, que amanhã, dia 28, completa dois anos de vida. E amanhã, dia 28, o calendário de comemorações e conscientização de Porto Alegre terá o seu primeiro Dia Municipal do Amor-Próprio. A conquista da data do Dia Municipal do Amor-Próprio fortalece ainda mais o movimento social Família Eu - Educando para o Amor-Próprio, que é muito útil para a humanidade. São muitas as utilidades do movimento social Família Eu - Educando para o Amor-Próprio. Eu vou agora destacar algumas dessas utilidades. Utilidade nº 1: envolver e alertar os políticos, os empresários, os educadores, a mídia, as pessoas e a sociedade sobre a importância em educar para o amor-próprio, privilegiando o desenvolvimento integral, pois saudável é ser inteiro, e não pela metade. Há muitas pessoas vivendo mal por não saberem se relacionar integradamente com a sua família eu, dando atenção apenas para alguns eus e esquecendo outros. Não é possível amar a si mesmo pela metade. Utilidade nº 2: mostrar que amor-próprio é a solução para a construção de um mundo melhor, pois é uma

ferramenta transformadora, inclusive capaz de mudar o atual cenário social onde vivemos um aumento expressivo nos casos de depressão, suicídio, feminicídio, dependência química, automutilação, intolerância ao outro, à diferença, etc. Utilidade nº 3: mostrar às pessoas que, para viver bem consigo mesmo e com o próximo, lembrando que o próximo é tudo aquilo que tem vida, ou seja, pessoas, animais, árvores, é preciso aprender a nutrir e praticar amor- próprio integradamente com os diversos eus, para ser capaz de amar, de se amar, aceitar-se, de se respeitar, de se valorizar e repassar esse aprendizado para futuras gerações, pois amor ou ódio, por si mesmo, é aprendido. Utilidade nº 4: desconstruir ideias erradas sobre amor-próprio, mostrando que cuidar de si não significa negar cuidado aos outros, cuidar de si é garantir também que você estará bem quando for preciso cuidar do outro, mostrando que cultivar amor-próprio não é ser egoísta e nem significa narcisismo, e que caridade é ajudar o próximo e não se abandonar por fazê-lo. Utilidade nº 5: mostrar para as pessoas que, quando se fala em ter hábitos de autocuidado, não significa cuidar apenas da beleza, da estética, fala-se em olhar para a saúde integral da família eu, para estar atento às necessidades e desejos de cada eu; eu físico, eu mental, eu emocional, eu nutrição, eu sexualidade, eu espiritual e muitos outros. Utilidade nº 6: evidenciar o autoconhecimento, pois, para atender às necessidades e desejos dos diversos eus que compõem a família humana, a pessoa deve primeiro conhecê-los, pois adquirir um melhor conhecimento sobre si mesmo identificando os pontos fortes e frágeis de cada eu, da própria família eu, além de poder buscar ajuda para melhorar aquilo que precisa ser melhorado, a pessoa passa a ser capaz de nutrir e praticar amor-próprio integradamente com todos os eus da sua família eu. Com certeza, para amar a nós mesmos, precisamos nos conhecer, conhecer a nossa família eu. Utilidade nº 7: convidar as pessoas a se amarem, a trocar o ódio-próprio pelo amor-próprio em seu relacionamento consigo mesmo, isto é, com os diversos eus da própria família eu e com o próximo, para que, além de usufruir dos benefícios do amor-próprio, possa contribuir para a paz social. Utilidade nº 8:: agora, com a data do Dia Municipal do Amor-Próprio, teremos no ano um dia especial para intensificar a promoção de ações voltadas para conscientização sobre a importância em nutrir e praticar o amor-próprio em benefício da saúde integral e para o bem-estar individual e social, um dia especial para que todas as pessoas possam refletir, debater e planejar ações em prol do amor-próprio, pois o amor-próprio é um ato de amor e cuidado pela saúde

integral, ou seja, saúde do eu físico, eu mental, eu emocional, saúde do eu sexualidade. Obrigada pela atenção.
(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O nosso reconhecimento à representante da associação na sua manifestação, e quero cumprimentá-la de forma muito positiva pelo conteúdo da sua proposta. Aproveito o ensejo para cumprimentar o meu colega de bancada, o Ver. Cláudio Conceição, que é autor do projeto que estabelece o dia de amanhã como sendo o dia do amor-próprio. Eu solicitei agora, neste instante, ao Ver. Mauro Pinheiro, que vá até a Prefeitura e faça um apelo ao prefeito para que, no dia de amanhã, ele sancione esse projeto de lei em homenagem à senhora, à sua equipe e aos lutadores, por essa causa tão bela e tão magnífica.
O Ver. Cláudio Conceição está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (DEM): Presidente Pujol, boa tarde a todos, aos vereadores e àqueles que nos assistem pela TV Câmara. Eu queria ressaltar a importância desse projeto pelo qual a nossa amiga, profissional extremamente capacitada na questão das emoções, nos procurou. Eu não tinha conhecimento nenhum sobre essa realidade, mas ela abriu os meus olhos, o meu entendimento, e, a partir disso, eu comecei a olhar a realidade das pessoas que sofrem. Por quanto tempo trabalhando na delegacia, nos plantões, e, a partir do olhar dela, a gente pode entender por que a sociedade está como está, por que as pessoas acabam não se valorizando, não se cuidando e, quando a gente não se ama, a gente acaba não tendo possibilidade nenhuma de amar aquele que está tão próximo da gente. Então esse dia, 28 de fevereiro, que está estabelecido como Dia Municipal do Amor-Próprio, é para que a gente possa fazer uma reflexão. Hoje as escolas estão cheias de alunos que se mutilam, a drogadição é uma realidade infeliz na nossa cidade, as famílias estão se destruindo, o feminicídio tendo hoje o alcance negativo que tem é pela falta de amor-próprio. Quem não se ama não pode amar o outro.
Então eu creio que este dia vai ser um dia extremamente importante para a gente enfrentar esses problemas, porque o mais importante da cidade não são os prédios, não são as obras, tudo isso é para as pessoas. Eu tenho certeza que este dia vai ser um dia que vai

realmente possibilitar que a gente possa dar um passo à frente nas questões das emoções. Parabéns, Julcinea Tauil. Muito obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Ver. Cláudio Conceição, V. Exa. se excedeu no tempo que lhe cabia por justa razão, primeiro, porque V. Exa. não falou só em seu nome, falou como autor e falou em o nome da bancada que V. Exa. representa, e se fez representar muito bem nesse particular.
O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Bem-vinda, Julcinea e todo grupo que hoje nos visita. Parabéns pela intervenção do colega, Ver. Cláudio Conceição. Em nome da bancada do PT, dos vereadores Aldacir Oliboni, Engº Comassetto, Marcelo Sgarbossa e deste vereador, nós queremos parabenizá-la e, sem dominar todos os conceitos apresentados aqui pela senhora, entendemos que a falta do amor-próprio é, por excelência, um autoflagelo, ou seja, é uma destruição da pessoa. Uma pessoa que se autodestrói não pode ter empatia com ninguém, com absolutamente ninguém, então é preciso retomar o amor-próprio, a dignidade sua, de pessoa, para respeitar a dignidade das outras pessoas. Eu sempre digo que o mundo moderno, o mundo líquido, vai exigir muito de nós, uma recomposição do ser humano, para que desta forma ele consiga encontrar algumas balizas para que não se perca este mundo líquido, que não é pacífico, nem um pouquinho tranquilo como uma lagoa, ele é um mar revolto, e, dentro desse mar revolto, é preciso saber navegar, e navegar para o rumo certo.
Portanto, parabéns por esta instigação que nos trouxe nesta tarde de quinta-feira, e por isso que eu louvo, Ver. Reginaldo Pujol, a importância de determinar que haja Tribuna Popular em todas as sessões possíveis, e que nós tenhamos, na nossas quintas-feiras temáticas, outras temáticas com igual conteúdo, como este trazido hoje aqui. Obrigado, parabéns.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Eu registro, com igual prazer e satisfação, o belo pronunciamento do Ver. Adeli Sell e enfatizo a nossa alegria de estar aqui presidindo esta sessão ordinária da Câmara Municipal de Porto Alegre, que aproveita este espaço importante da Tribuna Popular para dar voz a essa causa tão magnífica que a Julcinea representa. Quero que ela leve daqui o nosso reconhecimento e carinho, sobretudo, a certeza de que amanhã, com a ajuda de Deus, se Deus nos der essa benção, o prefeito sancione o projeto de lei...

SRA. JULCINEA MARIA TAUIL: Ele já sancionou.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Já sancionou? Deus agiu mais rápido do que o meu pedido. Qual é o número da lei? O número da lei é 12.660. Meus cumprimentos à entidade, ao autor. Uma salva de palmas para o prefeito, que com a benção de Deus, foi mais rápido do que o meu pedido. (Palmas.)

SRA. JULCINEA MARIA TAUIL: Eu iria agradecer, mas não deu tempo.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Faltou tempo, mas o agradecimento fica feito. Aliás, nós nem temos que agradecer ao prefeito por ter cumprido uma imposição legal. O projeto era legal, regimental, tinha mérito, não tinha outro caminho senão a sanção, e ele, respeitosamente, cumpriu o seu dever e sancionou o projeto. Um abraço a todos vocês. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h42min.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): (14h45min) Estão reabertos os trabalhos.

Vereador Cassiá Carpes (PP): Sr. Presidente, jamais pode ser entendido como crítica e, sim, uma observação. Nós temos uma admiração muito grande, os gaúchos, pelo Jornal do Comércio, mas queremos pedir uma retificação. Diz a manchete: “Após carnaval, Legislativo da capital não tem quórum para votar projetos.” Não, nós tivemos quórum,

acontece que o projeto era do governo – trancava a pauta – e automaticamente como o projeto era polêmico, houve um grande acordo de que nós retirássemos o quórum naquele momento para possivelmente, votar com melhor acordo. Então, houve quórum, só que não houve o entendimento para votar naquele momento. Como trancava a pauta, se não for votado, não pode ser votado nenhum outro projeto. Então, nós pedimos só esse reparo. O Jornal do Comércio tem a nossa admiração, até a Rariane Costa é uma excelente repórter, mas na hora de botar o título, a matéria, muitas vezes, não é igual ao título. Então, peço que a Casa mande esse pedido de retificação, com esse objetivo, e saudando-os, jamais criticando. Volto a frisar, o Jornal do Comércio é um jornal muito importante para os gaúchos e para nós também, a prova disso é que, todos os dias, antes de vir ao plenário, eu, e tenho certeza que a maioria dos vereadores leem o Jornal do Comércio porque é, sem dúvida, um jornal muito qualificado. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Ver. Cassiá, eu não só agradeço pela sua manifestação como subscrevo integralmente à mesma. De fato, ontem, quarta-feira de cinzas, nós tivemos quórum para abertura dos trabalhos e quórum para abertura da Ordem do Dia; número suficiente para votar projetos, se assim fosse o nosso entendimento. O que ocorreu, como bem assinalou Vossa Excelência, é que, ao longo da discussão preliminar do projeto que trancava a pauta, as lideranças entenderam que, em vista do ingresso na Casa, de uma mensagem retificativa que promovia profundas alterações na proposta original, seria de bom alvitre, sobretudo uma medida correta, que nós suspendêssemos os trabalhos sem encerrar a Ordem do Dia, sem encerrar a discussão, mantendo, por conseguinte, aberta a possibilidade de emendas de liderança que, eventualmente, tenham que surgir na melhoria do projeto, na sua correção, enfim, não obstruindo a capacidade Legislativa da Casa sobre a matéria. E decidimos, atendendo ao pedido das lideranças de levantar os trabalhos, mas, repito, depois de termos aberto regularmente a sessão e depois de termos ingressado na Ordem do Dia, tudo isso dentro da famosa quarta-feira de cinzas, na qual a maioria das pessoas não tem atividade, mas a Câmara estava plenamente nas suas atividades. Por isso eu solicito à nossa assessoria de imprensa que, em nome da Casa, elabore uma nota explicativa, para que, na forma adequada, sem nenhuma

hostilidade, exponha aos leitores do Jornal do Comércio, que tão bem faz a cobertura aqui da Casa, os esclarecimentos que o caso comporta. Passamos às

COMUNICAÇÕES

Vereador Claudio Conceição (DEM) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Cláudio Conceição. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.
O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O VER. PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado, Ver. Reginaldo Pujol, nosso presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, público que nos assiste pela TV Câmara e pelas galerias, eu me inscrevi, em tempo de Liderança, pelo meu partido PSOL – e agradeço ao Ver. Roberto Robaina, meu colega de bancada, e à Ver. Karen Santos – para falar sobre um problema recorrente em nossa cidade: o carnaval de rua da Cidade Baixa. Senhoras e senhores, de que vale esta Casa Legislativa, os debates que acontecem aqui dentro, as audiências públicas que nós convocamos, organizamos e participamos, se nada dos encaminhamentos é tirado pelas secretarias. Tivemos uma audiência pública, no ano passado, justamente para debater o tema dos problemas da Cidade Baixa referentes à questão do carnaval de rua; todos os participantes da audiência pública manifestaram-se dizendo que a dispersão do carnaval não pode acontecer no bairro. A Brigada Militar, que participou ativamente, deu sugestões, indicou que era melhor que se levassem os foliões – através da organização, de opções, de estratégias, de alternativas – para outro local, como para a nova orla, para a região do Gasômetro. Sugerimos também que a dispersão fosse através do Anfiteatro Pôr-do-Sol e que a Prefeitura organizasse um evento, um *show*.
Senhoras e senhores, eu não gosto de simplificar algumas coisas que não são necessariamente simples, eu não coloco a responsabilidade nos ombros dos agentes de segurança desta cidade, deste Estado. A Brigada Militar e a Guarda Municipal não são os

responsáveis diretos por aquele horror, por aquele circo de horrores que aconteceu. A responsabilidade é de quem poderia ter feito alguma coisa e não fez. O prefeito Nelson Marchezan Júnior e o seu secretariado medíocre e incompetente tiveram a oportunidade de aprender com os próprios erros e não o fizeram. Diz o ditado que errar é humano, mas persistir no erro é uma burrice. E foi o que novamente aconteceu na Cidade Baixa. Novamente aconteceu, por quatro carnavais seguidos. No primeiro, estava em experiência, era o primeiro ano, dois meses de mandato à frente da Prefeitura – tudo bem, errar é humano. No carnaval seguinte, o mesmo erro, reincidência. Depois, também. E neste ano? Eu espero que o cidadão de Porto Alegre não pague para ver e acabe dando uma nova chance para esse senhor continuar errando e acabando com a nossa cidade, acabando com a alegria do porto-alegrense.

Eu não sou um folião. Eu não participo de carnaval de rua, não tenho o samba no pé e não vou a clubes, prefiro a praia, prefiro o sossego da minha casa. Mas eu gosto de ver pessoas felizes, eu gosto de ver pessoas alegres, e é tudo que nós não temos na cidade atualmente, porque não há governo, e o governo que está aí mais prejudica, mais dificulta do que facilita a vida do porto-alegrense. Eu espero que, para o ano que vem, nós tenhamos na Prefeitura uma pessoa consciente da responsabilidade que a cadeira do Paço Municipal precisa, uma pessoa que veja que os seres humanos precisam rir, precisam brincar, precisam extravasar a sua energia e as frustrações acumuladas ao longo de um ano, e que dá para fazer algo racional, planejado, organizado, que não prejudique ninguém. Nós precisamos respeitar os moradores do bairro. Precisamos! Agora, esperar que a juventude, às 21h, ao acabar o carnaval, vá toda para sua casa, não é assim que funciona! Eu já fui jovem, os cidadãos que estão aqui, vereadores e vereadoras e assessores também já foram jovens – se é que ainda não são, pois tem umas carinhas novas aí no meio – e a juventude precisa brincar, precisa se divertir, isso é típico dessa faixa etária. Não esperem que fiquem em casa vendo programas televisivos, afundados em antidepressivos. Precisamos proporcionar ao cidadão de Porto Alegre e aos nossos jovens, opções, alternativas; se o prefeito e as suas secretarias tivessem organizado um bom desfecho daquela noite junto ao Anfiteatro Pôr-do-Sol, com o *show* das 22h até a meia-noite, ninguém sairia prejudicado, nenhum morador teria o seu sono perturbado, e os agentes de segurança não passariam pela pecha de acabarem com alegria do cidadão porto-alegrense. Quem acabou com essa alegria, quem

está detonando o carnaval na nossa cidade e a felicidade nosso povo é o prefeito Nelson Marchezan Júnior. Portanto, esperamos que para 2021 ele esteja... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)
(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Cassiá Carpes assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PSC): Boa tarde a todos, boa tarde o Ver. Cássia Carpes, que preside os trabalhos neste momento; a todos os vereadores; a você que está nos assistindo pela TV Câmara, é um privilégio poder estar aqui nesse pós-carnaval. Lamentavelmente a gente vê se repetindo todos os anos muitos acidentes, muitas pessoas que infelizmente não conseguiram se conscientizar da questão da bebida. A gente sabe que diversão, para muitos, é sinônimo de se embriagar, encher a cara, destruir suas famílias. É muito importante a gente fazer o destaque dessa conscientização. Semana passada, o Ver. Cassiá fez uma referência com relação ao cinto de segurança quando foi exigido por lei, e que, na época, era um desconforto para quem o usava, mas o hábito e a própria exigência da lei fizeram com que se tornasse uma prática, tanto que, quando a gente entra no carro, se a gente não usar o cinto de segurança, a gente sente falta, tudo porque houve uma conscientização, houve uma cobrança. Então, lamentavelmente, eu acredito que deve haver, cada vez mais, e ser, cada vez mais, incisiva a cobrança com relação ao cuidado nas estradas, onde muitas famílias têm sido dizimadas.
Eu também quero falar sobre um assunto que me chama muita atenção com relação ao habite-se, inclusive saiu uma matéria no jornal Zero Hora, do dia 17 de fevereiro 2020, com relação à demora do habite-se – três meses. Nós sabemos que esse problema dessa estrutura arcaica em que tramitam os pedidos já de muitos anos, arquivos que contém informações estruturais dos imóveis em construção são ainda físicos, em plena era tecnológica, com o mundo virtual totalmente disponível, ainda são arquivados junto ao Escritório de Licenciamento da Capital documentos físicos que acumulam cerca de 245 mil

pastas. Com poucos servidores, atualmente quatro, os pedidos se acumulam dia a dia; em cada pedido de habite-se protocolado se desencadeia uma procura manual à necessária pasta arquivada que instruirá a vistoria e a concessão ou não do documento solicitado, o que nós entendemos um absurdo dentro dessa era tecnológica em que nós estamos vivendo. O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico Eduardo Cidade afirma que está em curso um projeto para tornar mais rápido esse processo por meio da digitalização dos documentos existentes no processo, que terão seu trâmite agilizado. Embora a ação do Executivo municipal seja louvável – e nós parabenizamos esse trabalho –, ainda demorará cerca de dois anos para que os prazos sejam diminuídos. Atualmente o arquivo movimenta em média 350 pastas diariamente; a digitalização das pastas que diariamente são movimentadas custará cerca de 700 dias para sua conclusão. Concluindo esse tema, não há para o momento a perspectiva de solução do problema, infelizmente. Como já vem ocorrendo nos últimos anos, o Município de Porto Alegre continuará perdendo investimentos imobiliários pela burocracia, pela demora de providências que há tempo já poderiam ter sido sanadas e encaminhadas. Não resta dúvida que é necessário investimento tecnológico para que os procedimentos sejam desburocratizados e também agilizados por parte do Executivo municipal e seus órgãos fiscalizatórios. Então, essa é a importância de nós fazermos esse chamamento.

Para concluir, eu quero parabenizar o Ver. Cássio Trogildo pelo projeto de segurança alimentar, direito à alimentação adequada e saudável de forma permanente e sustentável, projeto feito por ele e sua equipe, e, consequentemente a isso, neste mês, estarão aqui dois representantes da FAO para fazer um projeto da zona rural de Porto Alegre, que, aliás, é a segunda maior zona rural das capitais do Brasil. Portanto parabenizo esse projeto que vai trazer muitos benefícios para os agricultores de orgânicos aqui da nossa capital, da nossa cidade.

Quero deixar aqui esse depoimento, uma boa tarde a todos; muito obrigado, Presidente Cassiá.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver. Hamilton Sossmeier. O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Caro Ver. Cássia Carpes, presidindo os trabalhos neste momento, colegas vereadoras e vereadores, quero aproveitar esse período de Comunicações para colocar algumas preocupações que nós temos sobre a gestão pública de Porto Alegre. Estão aqui no plenário servidores da Procempa, técnicos gabaritados, como é em geral o corpo técnico da nossa companhia municipal de processamento de dados. Estou colocando essas questões porque recentemente a municipalidade fez um contrato com uma grande empresa transnacional, a Gartner, Ver. Oliboni e meus colegas de bancada do PT, que nos traz enormes preocupações. Há além disso uma tentativa de o Executivo aprovar uma legislação que modifica várias questões legislativas acerca da Procempa. Não é preciso dizer aqui que essa empresa há décadas produz um trabalho de excelência para a municipalidade, e que, além disso, ela tem dados importantíssimos de toda a municipalidade, dos seus órgãos e das relações que os órgãos têm com a cidadania, com as pessoas. Por exemplo, via serviço do Departamento Municipal de Água e Esgotos há toda a listagem dos usuários de água – toda! A questão dos postos de saúde. Lembra a questão dos postos de saúde? Se essa empresa tem acesso a todos os dados hoje da Procempa, o que ela poderá fazer com esses dados? Nós estaremos sob a égide da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, que deve entrar em vigor em agosto. Na questão da saúde pública, dos postos, há todos os dados pessoais sensíveis: a doença, o CID. Imaginem, se essa empresa irresponsavelmente e, com o olho no dinheiro, pura e simplesmente, vender esse cadastro para uma empresa de seguros, para um plano de saúde, como ficará essa situação? É claro que, depois de agosto, entrando em vigor a nova Lei Geral de Proteção de Dados, as coisas não serão mais tão simples, porque a lei nossa está baseada na legislação europeia, que é de altíssima qualidade, e na legislação americana. Mas nós estamos vivendo no Brasil, um País no qual nós temos que defender a cada minuto aqui o estado de direito! Estou falando dessas questões, porque há um acordo com a Mesa Diretiva para que o Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados – Sindppd, ao qual a Procempa é vinculada, use a nossa Tribuna Popular e também há uma negociação para uma audiência pública, porque essa é uma questão não de interesse dos servidores da Procempa, da companhia, pura e simplesmente, isso é de interesse coletivo da cidadania de Porto Alegre, do povo, porque esse é um capital incomensurável! Então, quais os mecanismos do contrato feito com esta transnacional,

que nos deem segurança de que esses dados não serão mercadejados. O projeto de lei que está aqui abre a possibilidade de uma privatização vergonhosa da Companhia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre. São quatro décadas de sangue, suor e lágrimas, porque não se constrói uma companhia assim como se caísse algo do céu, não há um maná que caiu do céu. Foi um serviço articulado, planejado por pessoas, dignos servidores da municipalidade. Por isso eu brado aqui, Ver. Roberto Robaina, parceiros do PSOL, parceiros do PT, isso não pode continuar assim... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado**, V**er. Adeli. O Ver. Engº Comassetto está com a palavra em Comunicações, depois prossegue em Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Obrigado, Ver. Cássia Carpes. Meus colegas vereadores, minhas colegas vereadoras, senhoras e senhores que nos dão o prazer da audiência pela TVCâmara e aqui no plenário; eu vou iniciar com problemas que a população da cidade de Porto Alegre vem vivendo, vem sofrendo, vem pedindo, vem buscando auxílio da Prefeitura para a realização de serviços e reparos e não encontra resposta. Eu já quero dizer, quero já falar com nosso colega Ver. Ramiro, que é secretário: Ramiro, por favor, agora, na terça-feira de carnaval, novamente a cidade sofreu muito com as chuvas. É verdade que choveu 70 milímetros em menos de uma hora, ou em pouco tempo. É muita chuva? É muita chuva. É a primeira vez que vem uma chuva dessas, Ver.ª Mônica, em Porto Alegre? Não, não é a primeira vez, isso é normal, mas a cidade tem que estar preparada para situações como essa, e a cidade está abandonada. Eu quero me referir muito à região onde eu moro, lá no extremo sul da cidade de Porto Alegre. Os bairros daquela região, quando chove, ficam embaixo d'água, como é o caso do Lami, na parada 21, na Hortênsias, Araçá, Camboim e muitas outras áreas. O bairro Lageado! Inclusive quero cumprimentar aqui a Sônia, que mora no bairro Lageado. Lá no bairro Lageado, Ver. Manfro, nós aprovamos, em 2010, uma lei que criou Área Especial de Interesse Social na comunidade da Clara Nunes, que é a Cooperativa Clara Nunes, que fica lá no Lageado. Eu

pergunto aqui se a Prefeitura, de 2010 até hoje, moveu uma palha para fazer a regularização daquela comunidade. Nenhuma palha! O que aconteceu com essa chuvarada? Alagou toda a comunidade, comunidade esta que tem uma escola infantil – recurso ainda enviado no governo da Presidente Dilma para fazer aquelas escolas infantis – que está abandonada. Iniciou-se a gestão na construção do prefeito Fogaça e foi abandonada. O que fizeram agora? Roubaram janelas, roubaram portas, estão desmontando aquela obra que estava lá para ser uma obra de educação infantil, enquanto isso, as crianças que moram no entorno ficam sem aula e sem escola. Mas neste final de semana, neste feriado de carnaval, em que as famílias mereciam descansar, tiveram que carregar móveis, abrir valetas, desentupir valos por conta própria para tentar tirar a água de dentro de casa que veio destruir os seus poucos móveis. Esses exemplos que eu estou trazendo aqui, a pedido dessas comunidades, acontecem por um conjunto de razões, Ver. Manfro. Quando eu lhe vejo aqui, lembro do episódio que teve aqui na Câmara, inclusive com o Ramiro, que todos nós condenamos naquele momento, mas o Ramiro hoje é secretário, precisa responder por esses temas da cidade, por que isso acontece. Ao mesmo tempo, ele diz que não tem dinheiro. Não é verdade, a Prefeitura de Porto Alegre virou o ano de 2019 com R$ 569 milhões em caixa, tanto que é prova disso que no mês de janeiro o Marchezan gastou R$ 34 milhões com publicidade. É incrível isso! Ele anunciou que iria contratar, na outra semana já estava contratado e na mesma semana já pago. É algo incrível isso, com o dinheiro público. Com o dinheiro público! Sem falar dos lixões que existem em toda a cidade. Nós temos mais de 300 focos de lixo na cidade, uma verdadeira indústria do lixo, por quê? Porque todos eles estão mapeados, todos eles têm caminhões contratados para retirar, vão lá, retiram uma semana, não há fiscalização, recolocam o lixo nesses locais, vão novamente máquinas, caminhões, tratores, trabalhadores, e esse custo é imenso por falta de uma política de gestão ambiental e de recolhimento do lixo na cidade de Porto Alegre. Quando vem uma chuva como essa, para onde vão esses lixos? Eles vão para os arroios, para os valos, para o nosso Lago Guaíba. A orla, que vai da Usina do Gasômetro até o Lami, que tem 62 quilômetros, tem lixo espalhado por toda ela, uma poluição fantástica na cidade de Porto Alegre. Então eu quero me associar aos colegas vereadores e vereadoras, e falo principalmente para os vereadores da base do governo, que dão sustentação ao Marchezan; ao MDB, que dá sustentação ao Marchezan, mesmo

tendo sido oposição na eleição passada; ao PTB, que dá sustentação ao Marchezan; ao Ver. Mauro Pinheiro; ao Ver. Moisés, que anuncia que ele está alugando máquinas para desentupir os valos. Isso é uma vergonha: se o Ver. Moisés foi líder do governo e é do PSDB, ele não tinha que alugar máquina para mandar nas comunidades em seu nome e através dos pastores; ele tinha que fazer a Prefeitura realizar os serviços – é isso o que nós precisamos que aconteça. Digo isso, Ver. Adeli, como o senhor falou antes, para colocar os pingos nos is nas relações institucionais, afinal de contas o Legislativo tem que trabalhar para a cidade.

Por falar nisso, eu quero, em nome das bancadas de oposição, dizer que o que está acontecendo no Brasil hoje é uma barbaridade, quando o Presidente da República vai para a mídia, vai para as redes sociais convocar ato para que feche o Congresso Nacional, para que feche o Supremo Tribunal Federal, minhas colegas vereadoras e vereadores. Isso é uma anormalidade, o Presidente da República convocar para o dia 15 a população para lutar contra o Congresso Nacional, para lutar pelo fechamento do Tribunal Federal. E ontem o nosso decano, o Ministro Mello, do Supremo, a OAB, o Parlamento brasileiro, todos os partidos deram a resposta, todos os ex-presidentes da República deram a resposta: não dá para continuar com isso. Nós estamos exatamente como em 1933, quando Hitler ganhou as eleições na Alemanha e um jornal pró-judeu da época botou uma manchete dizendo: “Não tenham medo, nós temos a nossa Constituição, nós temos o nosso Parlamento”. O que fez o Hitler? Fechou o Parlamento, destruiu a Constituição e assassinou milhões e milhões e milhões de judeus e outros povos na Alemanha, que gerou a 2ª Guerra Mundial e que foi uma calamidade da humanidade. Nós não podemos permitir que passos como esses sejam insinuados por alguém que está na Presidência da República. Portanto, o presidente Bolsonaro deve à Nação brasileira uma postura de presidente e não de miliciano ou quem comanda as milícias no Brasil e no Rio de Janeiro. Por falar nisso, tenho duas perguntas a fazer aqui para encerrar o meu grande momento pela oposição: quem matou Marielle? Minha prezada Ver.ª Comandante Nádia Comandante, a senhora, que é da segurança pública, sabe me responder? Outra pergunta: onde está Queiroz? Um grande abraço e muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver. Engº Comassetto.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h21min.)